



SEÇÃO LIVRE

Letramentos sociais em comunidades quilombolas: estado da arte das pesquisas de pós-graduação stricto sensu nos anos de 2000 a 2024

Social literacies in quilombola communities: state of the art of stricto sensu postgraduate research from 2000 to 2024

Alfabetizaciones sociales en comunidades quilombolas: estado del arte de la investigación de posgrado stricto sensu de 2000 a 2024

**Marli Ferreira de
Carvalho Damasceno¹**

orcid.org/0000-0001-8308-4390
marlidamasceno@ufpi.edu.br

Recebido em: 16 abr. 2025.

Aprovado em: 23 set. 2025.

Publicado em: 19 dez. 2025.

Resumo: Este trabalho faz um levantamento das pesquisas de pós-graduação no campo dos Novos Estudos do Letramento (NEL) em quilombos brasileiros. Para a coleta de dados, foi feito um levantamento de pesquisas na pós-graduação brasileira sobre letramentos sociais (múltiplos letramentos, NEL) em comunidades quilombolas no Brasil, realizadas no período de 1 de janeiro de 2000 a 2 de novembro de 2024. Como resultado, foi obtido um total de 24 teses e dissertações a serem estudadas neste trabalho, organizadas por ano. Essa etapa foi feita por meio de um estado da arte ou estado do conhecimento e comprovou que grande parte das teses e dissertações aborda os dados numa perspectiva do letramento escolar, o que demonstra que os esforços nos estudos dos letramentos se concentram em avaliar o que as pessoas compreendem acerca de textos escritos, excluindo o fato de que os sujeitos dão diferentes usos para a escrita em contextos históricos e culturais diversos.

Palavras-chave: letramentos sociais; novos estudos dos letramentos; quilombos.

Abstract: This paper surveys postgraduate research in the field of New Literacy Studies (NEL) in Brazilian quilombos. For data collection, a survey of Brazilian postgraduate research on social literacies (multiple literacies, NEL) in quilombola communities in Brazil was conducted from January 1, 2000 to November 2, 2024. As a result, a total of 24 theses and dissertations were obtained to be studied in this paper, organized by year. This stage was carried out through a state of the art or state of knowledge and proved that a large part of the theses and dissertations approach the data from a school literacy perspective, which demonstrates that efforts in literacy studies focus on assessing what people understand about written texts, excluding the fact that subjects give different uses to writing in different historical and cultural contexts.

Keywords: social literacies; new studies of literacies; quilombos.

Resumen: Este trabajo analiza la investigación de posgrado en el campo de los Estudios de Nueva Alfabetización (NEL) en quilombos brasileños. Para la recolección de datos, se realizó un levantamiento de investigaciones en cursos de posgrado brasileños sobre alfabetizaciones sociales (alfabetizaciones múltiples, NEL) en comunidades quilombolas en Brasil, realizadas entre el 1 de enero de 2000 y el 2 de noviembre de 2024. Como resultado, se obtuvo un total de 24 tesis y disertaciones para ser estudiadas en este trabajo, organizadas por año. Esta etapa se realizó a través de un estado del arte o estado del conocimiento y demostró que gran parte de las tesis y disertaciones abordan los datos desde una perspectiva de alfabetización escolar, lo que demuestra que los esfuerzos en los estudios de alfabetización se centran en evaluar lo que las personas entienden sobre los textos escritos, excluyendo el hecho de que los sujetos dan diferentes usos a la escritura en distintos contextos históricos y culturales.



Palabras clave: alfabetizações sociais; novos estudos de alfabetizações; quilombos.

Considerações iniciais

O letramento formal foi posto em maior evidência, nos estudos linguísticos, tendo maior valor atribuído, em detrimento das práticas que não perpassam o chão da escola. Por isso, para Roxane Rojo (2012), devemos superar o letramento escolar como único, uma vez que ele investe apenas em habilidades de leitura e escrita, com um caráter instrumentalizador.

Por isso, para este trabalho, escolhemos a abordagem dos letramentos sociais, fazendo um breve levantamento histórico dessa corrente de estudo, que iniciou na década de 1980, com os trabalhos de pesquisadores como Shirley B. Heath e Brian V. Street. Este argumenta que os usos da escrita variam significativamente de acordo com o contexto sociocultural, refletindo as histórias e as estruturas de poder subjacentes. Importante mencionar que essa abordagem tem ganhado destaque, especialmente nos últimos anos, e despertou o interesse de muitos estudiosos no Brasil e em outras partes do mundo para pesquisas em torno desses outros usos da língua. Inclusive, tomamos como base, neste trabalho, as pesquisas de Street, principalmente para dar sustentação à discussão teórica empreendida. Também nos debruçamos sobre os estudos de pesquisadores brasileiros que empreenderam seus esforços no campo dos Letramentos e de Linguística, tais como Bortoni-Ricardo (2004), Kleiman (1995), Lopes (2004), Mortatti (2004), Teixeira e Costa (2024), etc.

Acerca de trazermos para a pesquisa a temática dos letramentos sociais em comunidades quilombolas, compreendemos que, desde o processo da colonização, o Brasil é composto por uma multiplicidade cultural, mas muitas dessas populações ficaram à margem de tecnologias básicas como a alfabetização. Consequentemente, esses povos encontraram na tradição da cultura oral uma possibilidade de disseminação e conservação das suas culturas. Esse modo de saber foi negligenciado pelas ciências humanas durante muitas décadas, quadro que começou a mudar a partir de pesquisas na área de linguagens, tendo na etnografia uma

possibilidade de estudo.

Dentre essas comunidades alheias à escrita, encontram-se as remanescentes de quilombos. Por séculos, os negros foram impedidos de adentrar a escola. Inclusive, no Brasil, essa realidade foi bastante visível até o século XX. Por conta disso, esse estudo insere-se na temática dos Novos Estudos dos Letramentos (NEL), letramentos sociais, e por vezes também fazendo menção aos múltiplos letramentos. Todos os conceitos se entrecruzam e se complementam.

Essa etapa foi feita por meio de um estado da arte ou estado do conhecimento, que segundo Soares e Maciel (2000) é uma proposta metodológica mais profunda que um levantamento bibliográfico, pois enquanto o estado do conhecimento se concentra em um setor específico das publicações sobre um tema, oferecendo uma análise mais restrita e focalizada, a revisão da literatura pode ser mais abrangente, abordando uma gama mais ampla de trabalhos em diversas áreas e discussões.

Conforme os autores citados, o estado da arte garante uma compreensão mais profunda e crítica do conhecimento existente sobre um determinado tema. Ao delinear os aspectos valorizados e os referenciais teóricos que têm sido utilizados nas pesquisas recentes, esse tipo de estudo pode fornecer uma base sólida para o desenvolvimento de novas investigações e para a integração dos resultados de estudos anteriores.

Neste artigo, procuramos destacar que, apesar dos consideráveis esforços dedicados aos letramentos sociais, conforme delineados pelos Novos Estudos do Letramento, existe uma lacuna significativa de estudos sobre letramentos sociais em comunidades quilombolas, que ainda carecem de uma análise científica mais aprofundada de suas práticas sociais relacionadas à língua no âmbito da pós-graduação brasileira.

Os Novos Estudos do Letramento (NEL): práticas de letramento moldadas por contextos sociais, culturais e políticos

Conforme Lopes (2004), a escrita é muito mais do que apenas uma forma de usar a língua; é uma

variedade linguística com sua própria complexidade e prestígio, que adquiriu importância devido a uma variedade de fatores sociais, culturais e históricos.

No entanto, é importante reconhecer que as práticas de escrita variam amplamente entre diferentes contextos sociais, culturais e linguísticos. O prestígio associado à escrita muitas vezes é influenciado por normas e valores específicos de determinadas comunidades ou grupos sociais. Portanto, é essencial adotar uma abordagem sensível e inclusiva para entender e valorizar as diferentes formas de escrita e de uso da língua. Nesse contexto, surgem os Novos Estudos do Letramento (NEL).

Os Novos Estudos de Letramento representam uma abordagem inovadora no estudo da escrita, destacando sua natureza social e cultural, bem como suas implicações individuais e sociais. Iniciados na década de 1980, esses estudos foram impulsionados por trabalhos fundamentais de pesquisadores como Shirley B. Heath e Brian V. Street, que questionaram conceitos previamente estabelecidos sobre a escrita.

Antes desses estudos, a escrita era frequentemente vista como uma tecnologia neutra, desconsiderando-se seu contexto social. Além disso, era percebida como um sistema de representação gráfica com qualidades intrínsecas capazes de promover o desenvolvimento cultural e cognitivo das pessoas. Street propôs uma nova abordagem, argumentando que a escrita não pode ser considerada neutra, pois está profundamente ligada às estruturas de poder da sociedade. Seu modelo ideológico de letramento reconhece que os usos da escrita estão relacionados ao questionamento ou reforço de valores e ideologias presentes nas relações de poder (Lopes, 2004).

Street argumenta que os usos da escrita variam significativamente de acordo com o contexto sociocultural, refletindo as histórias e as estruturas de poder subjacentes. Essa abordagem tem ganhado destaque, especialmente nos últimos anos, e despertou o interesse de muitos estudiosos no Brasil e em outras partes do mundo.

Os Novos Estudos de Letramento têm contri-

buido para uma compreensão mais profunda dos complexos papéis que a escrita desempenha na sociedade, levando em conta sua relação com o poder, a cultura e a identidade. Essa abordagem amplia nosso entendimento sobre como as práticas de escrita moldam e são moldadas pelas dinâmicas sociais, oferecendo insights importantes para áreas como educação, linguística, antropologia e sociologia.

Os NEL trouxeram outros olhares sobre a natureza do letramento. Essa nova concepção permeia por diversas áreas do conhecimento, como a sociolinguística, a educação, a psicologia e a antropologia, que partem de estudos com uma abordagem etnográfica e sociocultural do letramento. A partir dessa perspectiva, tanto a escrita quanto a leitura passaram a ser consideradas elementos ligados à cultura, que possui, dentre outros aspectos, o vínculo com questões ideológicas, políticas e de poder.

Conforme Mortatti (2004), a palavra "letramento" começou a ganhar espaço e a ser inserida em pesquisas acadêmicas no Brasil a partir da década de 1980. O termo teria, portanto, uma estreita ligação entre exigências sociais e competências individuais. Isso quer dizer que os níveis de letramentos em uma sociedade podem variar de acordo com a cultura e, dentro dela, variar conforme a época.

Rojo (2012), ao recorrer aos estudos de Street, destaca que o letramento pode ser dividido em dois enfoques: um que vê o letramento independente do contexto social, autônomo; outro que, partindo de questões ideológicas, percebe as práticas de letramento como indissolúvelmente ligadas às estruturas culturais e de poder da sociedade, o que permite o reconhecimento da variedade de práticas culturais associadas à leitura e à escrita nos mais diversos contextos.

Entre os pesquisadores que defendem um letramento oriundo de práticas sociais, está Street (2014). Para ele, esse tipo de letramento, além de englobar elementos mais técnicos e individuais, pode ser inserido nas práticas discursivas com questões culturais, com as identidades de determinados grupos sociais, englobando questões identitárias como crenças e valores.

A expressão "Letramentos sociais" se refere à compreensão de que a leitura e a escrita estão inseridas em contextos sociais específicos e são moldadas por fatores culturais, sociais e históricos. Também porque foca nas práticas de leitura e escrita como atividades socialmente situadas e culturalmente moldadas; enfatiza que a compreensão e a utilização da leitura e da escrita estão intrinsecamente ligadas aos contextos sociais em que ocorrem; reconhece que normas, valores e expectativas sociais desempenham um papel crucial na forma como a leitura e a escrita são praticadas e interpretadas.

Importante mencionar que o conceito ganhou força com os estudos de Brian Street, que contribuiu significativamente para a compreensão do letramento, além da simples habilidade de ler e escrever e que destaca a diversidade de práticas de letramento em diferentes contextos sociais e culturais.

Conforme Teixeira e Costa (2024), Street é reconhecido como um dos principais estudiosos dos Novos Estudos do Letramento, tendo feito uma contribuição significativa ao campo ao desenvolver as noções de modelo autônomo e modelo ideológico de letramento. No modelo autônomo, conforme descrito pelo autor, há uma visão da língua desvinculada de sua realidade social, na qual a aquisição do código escrito é vista como universal e atribuída às habilidades individuais, elevando os sujeitos a níveis civilizatórios considerados "superiores".

Já o modelo ideológico de letramento nega a divisão oralidade versus escrita e concebe as práticas de letramento como constructos em que a relação escrita-leitura e estruturas culturais, ideológicas é indissociável. Nesse sentido, Street afirma que uma mudança crucial foi a rejeição, por diversos autores, da visão predominante do letramento como uma habilidade neutra e técnica. Em vez disso, o letramento é concebido como uma prática ideológica, envolvida em dinâmicas de poder e imersa em significados e práticas culturais específicas.

Street (2014) enfatiza que o letramento não é uma habilidade neutra, mas sim uma prática so-

cial moldada pelos contextos culturais e sociais. Ele destaca a importância de entender como o letramento é incorporado em diferentes interações sociais. O autor argumenta que o letramento não é apenas uma habilidade técnica de ler e escrever, mas uma prática social embutida nas interações e atividades cotidianas das pessoas. Ele destaca que a leitura e a escrita ocorrem em contextos sociais específicos.

Ao dizer que o letramento não é uma habilidade neutra, Street (2014) está enfatizando que o ato de ler e escrever não é desprovido de significado social ou cultural. Cada ato de letramento é inspirado por valores, crenças e normas sociais. A ideia central é a de que as práticas de letramento são moldadas pelos contextos culturais e sociais nos quais ocorrem. Isso inclui as normas da comunidade, as expectativas sociais, as relações de poder e as dinâmicas culturais que influenciam como as pessoas leem, escrevem e interpretam textos.

Outro aspecto importante na perspectiva de Street (2014) é que cada comunidade tem suas próprias práticas de letramento que refletem sua cultura única. O letramento, portanto, é culturalmente situado e varia significativamente entre diferentes grupos sociais. Essa concepção está alinhada com as teorias sociais do letramento, que argumentam que as habilidades de leitura e escrita são inseparáveis dos contextos sociais e culturais nos quais são utilizadas.

Como visto, Street amplia a definição de letramento para além das habilidades básicas de ler e escrever. Ele considera uma variedade de práticas de letramento, incluindo aquelas associadas à mídia, tecnologia e outras formas de comunicação. Ademais, as culturas têm diferentes práticas de letramento e é crucial levar em conta essas diferenças ao avaliar e ensinar letramento. Ele destaca como as práticas de letramento são enraizadas nas culturas locais.

Um ponto relevante nos estudos de Street (2014) é que ele defende uma abordagem etnográfica para estudar práticas de letramento. Isso implica participação nas comunidades, observação participante e compreensão profunda das práticas de letramento em seus contextos naturais – inclusive,

recorremos a esta técnica para nosso estudo.

Como visto, Street (2014) propõe uma abordagem sociocultural e antropológica para o estudo dos letramentos, enfatizando a importância de entender o contexto social em que ocorrem as práticas de leitura e escrita, criticando a visão tradicional de letramento, muitas vezes chamada de "modelo autônomo", que se concentra apenas nas habilidades individuais de leitura e escrita.

Em resumo, Street contribui significativamente para a compreensão dos letramentos sociais, destacando a necessidade de uma abordagem mais contextualizada e culturalmente sensível para entender as práticas de leitura e escrita nas sociedades contemporâneas.

Na mesma linha de pensamentos de Street (2014), Ames (2004) aborda alguns pontos relevantes nos estudos do letramento, como a existência de múltiplos letramentos associados a diferentes domínios; a compreensão dos letramentos em seus devidos contextos, sejam eles políticos, histórico, cultural ou sociais; e a ligação da continuidade entre o oral e o escrito.

Em pesquisas sobre essa temática, Heath (1982) apresenta a possibilidade de trabalhar com o Letramento como Prática Social, a partir de um estudo etnográfico, identificando que o letramento está incorporado no contexto cultural em três comunidades tradicionais dos Estados Unidos. Segundo a autora, a dicotomia entre a escrita e a leitura possui pouca ou nenhuma validade e aponta ainda que "cada comunidade tem regras para interagir socialmente e compartilhar conhecimento nos eventos de letramento" (Heath, 2004, p. 145). Conforme a autora mencionada anteriormente, as crianças adquirem a leitura e o letramento de acordo com o conhecimento partilhado em sua comunidade. Chamamos a atenção para o fato de que essa premissa não pode ser negligenciada.

Esses fatos podem ser estudados a partir da etnografia, pois compreendem padrões interculturais dos usos da escrita e da oralidade, e também dos caminhos trilhados para se obter o que propõe a Sociolinguística, ou seja, a competência comunicativa (Bortoni-Ricardo, 2004), por meio de uma consciência linguística que atenda

às necessidades do indivíduo.

Portanto, nessa conjuntura, entendemos que, a partir dessa abordagem, pode-se compreender a natureza social e cultural do letramento, além da diversidade de práticas letradas, em que o letramento é representado como um conjunto de práticas culturais e sociais que podem se desenvolver em contextos diversos. Assim, partimos do pressuposto de que os Novos Estudos do Letramento (NEL) englobam não apenas questões individuais, como habilidades e competências, mas também as ligadas aos papéis sociais do grupo em que as pessoas se inserem em determinadas comunidades, revelando questões identitárias, de poder, crenças e valores.

Kleiman (1995, p. 19) defende que o letramento é um "conjunto de práticas sociais que usam a escrita", sem fazer distinção entre sujeitos escolarizados e não escolarizados, entre analfabetos e não analfabetos, além de avaliar nas mais variadas esferas sociais as condições de contato com a escrita, de maneira que o que determinará o nível ou grau de letramento são as formas como se utiliza "o conhecimento sobre a escrita".

Quanto aos tipos, conforme Street (2014), o letramento autônomo é relacionado à prática escolar e, conseqüentemente, a instituição escolar é a principal agência de letramento nesse modelo, considerando a escrita, muitas vezes, longe do contexto, utilizada em um processo chamado por ele de "pedagogização do letramento". Street (2014, p. 96) conceitua o letramento autônomo "[...] em termos estratégicos, tratando-o como independente do contexto social". Neste sentido, o autor pensa no letramento autônomo como um conjunto de habilidades neutras e universais. Tal premissa é confrontada por Bakhtin e Volochinov (1995), ao defenderem que não há neutralidade no efetivo uso da linguagem e que, seja o letramento autônomo ou o ideológico, ele necessariamente trabalha com a interação e uma força nas vozes dos interlocutores, de maneira que ocorra o sentido e o dialogismo dos discursos.

Os estudos de Street (2014) apontam para a existência de uma multiplicidade de letramentos, em que usos e significados dessas práticas estão

ligados aos contextos culturais específicos, abrangendo uma diversidade de produções escritas e de leituras geradas por pessoas com diferentes conhecimentos culturais, tendo como perspectiva a finalidade e os seus respectivos usos.

Com isso, percebe-se que o modelo letramento ideológico destaca a existência de diversos letramentos, uma vez que se relacionam a conceitos construídos pelas pessoas sobre as suas maneiras de ver, interagir e ser no mundo, a partir dos diversos contextos socioculturais, ou seja, dos lugares de fala, vivência e existência de cada indivíduo. Na visão de Kleiman (1995), o modelo ideológico não se trata da negação de outros modelos, mas do reconhecimento de que o letramento não se explica apenas de uma forma. Segundo ela, a interdependência entre as modalidades deve ser considerada, uma vez que a escrita interage com outras estruturas presentes na sociedade, variando conforme as práticas de cada grupo social ou instituição, de acordo com os papéis que sujeitos desempenham.

Enfim, o letramento ideológico é percebido como uma concepção ampla e alternativa de letramento, que aceita os usos da escrita e da linguagem como práticas sociais e que se desdobram para além do espaço escolar, principalmente em relação ao sujeito e ao código linguístico. Corroborando a assertiva, percebe-se que as práticas de letramento ideológico não seguem um rigor

metodológico, pois consideram as interações do sujeito com os mais variados suportes de leitura e de escrita, que podem ocorrer de maneira distinta além do ato de escrever.

Percebe-se, com isso, que um enfoque autônomo pressupõe que o próprio contato com a escrita faria com que o indivíduo se apropriasse de níveis, cada vez maiores, de letramento. No caso do enfoque ideológico, há o reconhecimento da indissociabilidade entre letramento e as estruturas sociais, compreendendo sua ligação com práticas de leitura e escrita nos mais variados contextos sociais nos quais elas podem se apresentar. Este último reconhece, então, os letramentos múltiplos, outro conceito importante para esta pesquisa.

Resultados

Este estado da arte acerca dos letramentos múltiplos ou sociais em comunidades quilombolas foi realizado por meio de uma pesquisa bibliográfica com busca no catálogo de teses e dissertações da CAPES. Como critérios de inclusão, foi delimitado o período de 1 de janeiro de 2000 a 2 de novembro de 2024, compreendendo, assim, 24 (vinte e quatro) anos em que possíveis pesquisas sobre a temática possam ter sido realizadas.

No quadro a seguir, são especificadas as palavras-chave utilizadas como critério de inclusão e a quantidade de resultados obtidos após a busca:

Quadro 1 – Número geral de pesquisas registradas na plataforma CAPES acerca de letramentos entre 2000 e 2024

Termo de busca	Quantidade de pesquisas	Quantidade por categoria	Anos
Letramento(s)	10833	Doutorado (1416) Doutorado Profissional (1) Mestrado (4183) Mestrado Profissional (5199) Profissionalizante (34)	2000 (26) 2001 (36) 2002 (59) 2004 (90) 2006 (123) 2007 (155) 2008 (168) 2009 (207) 2010 (209) 2011 (245) 2012 (247) 2013 (256) 2014 (331) 2015 (1045) 2016 (978) 2017 (581) 2018 (1047) 2019 (1131) 2020 (1082) 2021 (1115) 2022 (612) 2023 (1085)
Letramentos múltiplos	129	Doutorado (29) Mestrado (90) Mestrado Profissional (9) Profissionalizante (1)	2000 (1) 2002 (1) 2004 (5) 2006 (6) 2007 (4) 2008 (7) 2009 (9) 2010 (10) 2011 (13) 2012 (6) 2013 (5) 2014 (2) 2015 (10) 2016 (6) 2017 (2) 2018 (10) 2019 (6) 2020 (7) 2021 (6) 2022 (8) 2023 (5)
Letramentos sociais	630	Doutorado (131) Doutorado Profissional (1) Mestrado (454) Mestrado Profissional (34) Profissionalizante (5)	2000 (7) 2001 (7) 2002 (18) 2004 (27) 2005 (5) 2006 (32) 2007 (40) 2008 (54) 2009 (61) 2010 (60) 2011 (60) 2012 (67) 2013 (12) 2014 (8) 2015 (6) 2016 (15) 2017 (14) 2018 (17) 2019 (23) 2020 (22) 2021 (29) 2022 (20)

Fonte: a autora, com base em <https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses> (2024).

Após refinar a busca, optamos por incluir apenas os seguintes descritores: letramentos múltiplos em comunidades quilombolas; letramentos em comunidades quilombolas; letramentos quilombo; letramentos sociais em quilombo(s); práticas culturais e letramentos em comunidades tradicionais. Após essa etapa, fizemos uma varredura de pesquisas iguais que pudessem ter sido mapeadas dentro de palavras-chave diferentes, chegando a um total de 24 (vinte e quatro) teses e dissertações a serem estudadas neste trabalho, organizadas por ano.

No ano de 2024, não encontramos nenhum estudo com o descritor "letramento(s)". Como acreditávamos que poderia ser algum erro no sistema ou que a plataforma ainda pudesse não ter sido alimentada com os estudos do referido ano, realizamos testes em busca de estudos com descritores aleatórios, o que resultou em inúmeros estudos no ano de 2024, apontando que não há erro falha no sistema. O que há, possivelmente, é uma redução drástica de estudos defendidos no ano de 2024, em âmbito de mestrado e doutorado, acerca dos letramentos.

Importante ressaltar que, em todas as pesquisas, a análise partiu da leitura dos resumos. No entanto, em alguns, nos quais não conseguimos mapear determinados aspectos importantes, foi necessária a leitura do capítulo de metodologia e de análise de dados e resultados a fim de sanar dúvidas, por exemplo, as relacionadas a tipos e abordagens de estudo. Importante destacar que, mesmo tendo partido de buscas no ano de 2000, foi encontrado o primeiro estudo sobre letramentos em quilombos apenas no ano de 2009. Acerca do resultado da busca em pesquisas de doutorado ter totalizado 7 (sete) estudos, apenas foram contabilizados, já que uma tese apareceu nos resultados de dois descritores diferentes.

De 10.833 (dez mil oitocentos e trinta e três) pesquisas com a temática "letramento(s)" desenvolvidas em mestrados e doutorados, apenas 24 (vinte e quatro) foram realizadas em/com comunidades quilombolas, o que corresponde a aproximadamente 0,2% dos estudos, a maioria voltada ao letramento escolar, o que aponta uma lacuna nesse campo de estudo, especialmente

no doutorado.

Acerca dos estudos mapeados, a pesquisa (1) (Figueiredo, 2009) propôs-se a analisar as histórias de leitores quilombolas em Coqueiros, uma comunidade remanescente de quilombo na região de Mirangaba, Bahia. A pesquisa foca em entender as relações complexas entre leitura, memória e formação de identidades na comunidade quilombola de Coqueiros. A comunidade é descrita como remanescente de quilombo, sugerindo uma ligação histórica com a resistência contra a escravidão. O estudo é de natureza etnográfica, utilizando abordagens fenomenológicas, etnopesquisa crítica e história oral. As entrevistas, chamadas "trajetórias de vida", são destacadas como a principal ferramenta para coletar dados empíricos.

Ainda acerca da pesquisa (1), a análise dos dados foi conduzida usando os pressupostos da Análise de Discurso. A leitura do quilombo é destacada como uma compreensão da história e da situação contemporânea da comunidade. A leitura em si é examinada, com ênfase em determinantes teóricos, especialmente aqueles relacionados aos aspectos sociais, culturais e políticos. A leitura do quilombo de Coqueiros é explorada como uma ação intrinsecamente ligada às práticas de apoderamento da escrita, em uma comunidade em que a tradição oral é dominante na construção de conhecimentos e identidades. Os resultados indicam que os habitantes de Coqueiros estão engajados na leitura e ressignificação de sua própria realidade ancestral, impulsionados pelo autorreconhecimento. Há um movimento de valorização da ancestralidade africana, contribuindo para uma autoestima positiva na comunidade. As identidades estão sendo moldadas em um "entrelugar", potencializando novas representações e caracterizando o quilombo como um "lugar aprendente" que também desempenha um papel educativo.

O estudo (2) (Sito, 2010) apresenta uma análise profunda das práticas de letramento dentro de uma comunidade quilombola no litoral gaúcho, em relação ao envolvimento com o poder público, especialmente no contexto da legislação sobre terras quilombolas, conforme estabelecido pelo

artigo 68 da ADCT/CF de 1988. Os moradores dessa comunidade, para garantir o reconhecimento de suas terras, tiveram que se envolver em interações burocráticas com agentes do Estado, o que implicou mudanças significativas em suas práticas de letramento, exigindo, por exemplo, a escrita de atas.

A pesquisa citada adota uma abordagem crítica e transdisciplinar da Linguística Aplicada, embasada nos estudos de letramento, na visão dialógica de linguagem do Círculo de Bakhtin e na perspectiva analítica da Sociolinguística Interacional. Essa abordagem social e etnográfica considera os usos sociais da escrita como práticas situadas, revelando as dinâmicas de poder presentes nas diferentes formas de letramento analisadas. A análise revelou que as estratégias discursivas adotadas para interagir com o Estado provocaram mudanças nos suportes e gêneros das práticas de letramento vernaculares da comunidade. Por exemplo, os "caderninhos", anteriormente utilizados para registrar gêneros discursivos do cotidiano local, passaram a incluir gêneros da esfera de luta quilombola. As atas, um gênero inserido em resposta às exigências do diálogo com o Estado, tornaram-se parte integrante das práticas de letramento da comunidade.

Além disso, durante os encontros institucionais, as lideranças quilombolas desenvolveram estratégias de escrita para lidar com os conflitos nessas zonas de contato, em que buscavam dialogar com o Estado em defesa de seus direitos, muitas vezes ignorados. Essas estratégias evidenciam a adaptação e a resistência da comunidade diante dos desafios impostos pelo sistema burocrático.

O estudo (3) (Soares, 2012) objetivou investigar os usos sociais da leitura e da escrita por pessoas com pouca escolarização na comunidade quilombola de Vila Nova, localizada no distrito de São Gonçalo do Rio das Pedras, no Alto Vale do Jequitinhonha (MG). O objetivo era compreender as significações atribuídas por essas pessoas às práticas relacionadas à linguagem escrita.

Para conduzir o estudo, foi adotada uma abordagem etnográfica, que incluiu observações de episódios, anotações de campo e entrevistas.

Esses métodos permitiram coletar dados que possibilitaram compreender as estratégias utilizadas por esses sujeitos diante de situações que exigem o uso da escrita. A pesquisa baseou-se nos New Literacy Studies (NLS) – linha também adotada nesta tese –, um campo de estudos que enfatiza a perspectiva social do letramento. Autores como Heath, Kleiman, Soares e Street foram referências teóricas importantes para a análise dos dados, revelando que a escrita assume significados diversos para os sujeitos da pesquisa, dependendo do contexto e das instituições em que ela está inserida.

Por exemplo, a escrita pode ter uma função administrativa, como no registro em um caderno de fluxo de caixa, ou pode estar presente como parte da decoração em espaços religiosos nas casas da comunidade. Essas análises demonstram a complexidade das práticas de letramento em contextos específicos, evidenciando como a escrita é adaptada e reinterpretada pelos sujeitos conforme as demandas e os significados atribuídos por suas comunidades.

A pesquisa (4) (Pereira, 2012) aborda a Etnomatemática, e como ela contribui para as diferentes sociedades e comunidades, que utilizam conceitos matemáticos em suas atividades cotidianas, desde a organização social até práticas econômicas e rituais culturais. Essa abordagem amplia nossa compreensão da matemática além dos contextos acadêmicos tradicionais e reconhece a matemática como uma parte integrante da vida e da cultura humana. Além disso, a Etnomatemática desafia a visão eurocêntrica predominante na educação matemática, que muitas vezes desconsidera os conhecimentos matemáticos desenvolvidos por culturas não ocidentais.

A pesquisa (5) (Melo, 2012) está mais voltada ao campo da escolaridade e sua influência na fala, analisando como os falantes das comunidades de Barra e Bananal (BA), povoados constituídos por uma população afrodescendente advinda de antigos quilombos, formam estruturas de tópico no português brasileiro, com o objetivo de caracterizar essas construções e suas motivações de uso. A pesquisa também busca confirmar a relevância da

variável escolaridade no surgimento de sentenças de topicalização em comunidades de oralidade. Para a análise quantitativa dos dados, foi utilizado o pacote de programas GOLDVARB X, uma ferramenta fundamental para o processamento da análise multivariacional no âmbito da sociolinguística quantitativa laboviana. Os resultados indicam que os falantes com menor grau de escolaridade tendem a empregar mais topicalizações do que aqueles com mais tempo de letramento, sugerindo que a escolarização inibe a topicalização.

Em (6) (Camargo, 2012), há um estudo etnográfico em uma sala de aula de inglês (LI), que propõe compreender questões de raça e etnia e a forma como são abordadas nas aulas de LI em uma escola pública localizada no Distrito de Entre Rios, composto por cinco colônias suábias, na cidade de Guarapuava (PR). Foram observados alunos que vivem na periferia do Distrito, em comunidades rurais e chácaras entre os municípios de Guarapuava e Pinhão, e também que vivem na Comunidade Invernada Paiol de Telha, um assentamento quilombola, localizado na Colônia Socorro. Os resultados indicam que as questões de identidade estão marcadas pela noção de territorialidade e classe social, devido à identidade hegemônica alemã na região, o que resulta em esquecimento e desvalorização das outras etnias (brasileiros e quilombolas) presentes no território. A pesquisa ressalta a necessidade de formação continuada dos professores de língua inglesa para o tratamento das questões étnico-raciais nas aulas, uma vez que os dados indicaram que essas questões não estavam sendo trabalhadas adequadamente na escola em questão.

Campos (2013), em sua pesquisa (7), apresentou um estudo sobre a comunidade quilombola do Taquaral, localizada em Três Corações (MG). Devido ao isolamento geográfico em relação ao meio urbano, os moradores dessa comunidade têm dificuldade de acesso à escolarização formal, o que resulta em um quadro em que muitos não têm domínio da "norma culta" da língua portuguesa, fundamental para as práticas sociais que envolvem a escrita. A pesquisa demonstrou que, apesar disso, a escola na comunidade desempenha um

papel importante na disseminação de práticas de letramento autônomo e ideológico. No espaço físico e cotidiano da escola, ocorrem práticas de letramento cultural, envolvendo história, cultura negra, religiosidade e autoafirmação quilombola. A pesquisa evidencia o letramento religioso presente nas atividades culturais da escola, além das práticas de letramento relacionadas à igreja e seus ritos litúrgicos. Também foram identificadas práticas de letramento emergentes devido à mobilização e instituição da associação de moradores, que demandaram o contato direto da comunidade com práticas letradas e estimularam a ocorrência de outros eventos de letramentos comunitários (Campos, 2013).

Santos (2014), na pesquisa (8), apresenta um estudo de abordagem qualitativa e vertente etnográfica, inspirado nos Novos Estudos do Letramento (NEL), que tem como objetivo estudar o processo de inserção de alunos de uma escola rural, situada em uma comunidade remanescente de quilombolas, Quilombo Mesquita, município de Cidade Ocidental (GO), em práticas e eventos de letramento. O intuito é analisar a inter-relação entre o letramento escolar e as práticas sociais de uso da leitura e da escrita relacionadas aos múltiplos letramentos que circulam socialmente. Para constituir o corpus da pesquisa e desvelar os significados da realidade social em estudo, Santos (2014) adotou procedimentos etnográficos de geração de dados, como observação participante, entrevistas semiestruturadas, notas em diário de campo, aplicação de questionários, registros audiovisuais, registros fotográficos e coleta de documentos institucionais. Os resultados apontam para a necessidade de articulação entre as práticas de leitura e escrita processadas na escola e os letramentos vernaculares vinculados à realidade social dos alunos, destacando a importância de uma abordagem mais inclusiva e contextualizada do letramento escolar.

O estudo (9) (Velloso, 2015) investigou as práticas de leitura e escrita no uso do computador e da internet em um Telecentro da comunidade quilombola de Paineiras, localizada ao norte de Minas Gerais, Brasil. O estudo observou aspectos

como o letramento no contexto digital, os significados, os valores e as finalidades que os membros dessa comunidade atribuem ao uso dessas tecnologias, problematizando conceitos e ideias relacionados aos estudos sobre inclusão digital. A pesquisa situou-se no contexto das discussões sobre o impacto das novas tecnologias na vida dos indivíduos e as consequências culturais e sociais da disseminação desses recursos digitais na sociedade. A análise revelou como os alunos do curso de inclusão digital utilizam as novas tecnologias, seus significados associados às práticas de letramento locais e como suas práticas de leitura e escrita foram redirecionadas para práticas locais em função dos usos sociais. O estudo mostrou que a inclusão digital está mais relacionada à forma como os usuários se organizam e se envolvem em atividades usando computadores e internet do que com o uso operacional da tecnologia como meio de inclusão digital (Velloso, 2015).

A pesquisa (10), de Gomes (2017), aborda o letramento de uma comunidade surda no Pernambuco, não tratando especificamente de práticas sociais ligadas à escrita. Esse trabalho apresenta os resultados de uma pesquisa sobre a identidade e memória de quilombo no Sítio Boa Vista, Afrânio (PE), em uma abordagem na perspectiva do letramento. O objetivo geral foi analisar como os integrantes do Quilombo Sítio Boa Vista se apropriam do discurso de reafirmação de sua identidade étnica, considerando a intermediação do letramento institucionalizado na consolidação desse processo identitário e na (re)definição da memória coletiva. Os resultados mostram que a identidade e a memória na comunidade quilombola pesquisada são construções simbólico-discursivas, não homogêneas, e constituem instrumentos para usufruir de direitos sociais e políticos e transformar a estrutura social injusta. Entre os idosos entrevistados, a memória da escravidão se manifesta na lembrança de referências ao passado feitas por ancestrais e na autoidentificação presente como trabalhadores braçais. As práticas culturais e padrões de comportamento da comunidade evidenciam a memória coletiva e a identidade quilombola (Gomes, 2017). Já entre os

mais jovens e letrados, prevalece a assimilação do discurso da pertença étnica, mediada por textos do saber institucionalizado que o Estado utiliza como mecanismos de significação nas interações com os quilombolas. Além disso, há a intervenção de uma jovem liderança em favor das demandas dos quilombos do município, rompendo com a condição de silenciamento vivenciada pela população negra local e brasileira (Gomes, 2017).

Em (11), Sousa (2019) desenvolveu um estudo baseado na história oral, em que percebeu que a literatura oral é parte integrante da região em que os entrevistados vivem, podendo, assim, reconhecer e valorizar os traços de cultura e memória local através da literatura produzida por meio de narrativas orais de membros quilombolas e da cidade de Araguatins. Semelhantemente a este, o estudo (12) (Santos, 2020) apresenta um trabalho de leitura literária em uma sala de aula do quinto ano em uma escola municipal de João Pessoa, localizada em um território quilombola na mesma cidade. Foram utilizadas adaptações livrescas de contos clássicos infantis como ferramenta para desenvolver a reflexão e a criticidade dos alunos. A escolha desses contos foi intencional, pois os personagens carregam uma representação identitária negra forte, o que se relaciona com a composição majoritariamente negra e parda do corpo estudantil da escola. O objetivo foi fomentar reflexões sobre identidade, aceitação e superação dos desafios impostos pelo racismo.

Cruz (2020), na pesquisa (13), objetivou investigar eventos e práticas de letramento nas histórias de vida de idosas do perímetro da Comunidade Rural Quilombola de Tijuaçu, distrito de Senhor do Bonfim, Bahia. Além disso, busca-se verificar edições voltadas à velhice e à memória, com o intuito de aprofundar a compreensão da temática e cumprir o requisito de pesquisa do laboratório de Edição de Texto do Pós-Crítica. O estudo consiste em uma abordagem qualitativa com base etnográfica, utilizando história oral, entrevista narrativa e observação participante.

Cruz (2020) mostrou como os estudos do letramento estão conectados à questão do poder, manifestando-se no preconceito cultural refletido

na dicotomia entre fala e escrita. Nesse contexto, a escrita, considerada conhecimento correto, representa a perspectiva do dominador eurocêntrico, associada à racionalidade, ao progresso e à tecnologia. Essa visão é influenciada pelo modelo autônomo de letramento, amplamente difundido na educação, no meio acadêmico, nos órgãos educacionais e no padrão dos organismos internacionais, como a Unesco. Por outro lado, a oralidade é muitas vezes considerada de forma equivocada como um conhecimento subalterno, ingênuo e desorganizado (Cruz, 2020).

Costa (2020), no estudo (14), abordou a importância da leitura literária de obras com temáticas afro-brasileiras para as discussões étnico-raciais e o empoderamento da cultura e da identidade negras na escola. Os resultados mostraram que a leitura literária pode contribuir significativamente para incentivar o gosto pela leitura, promover reflexões sobre identidade e cultura negra, e fortalecer a população negra e comunidades tradicionais quilombolas. A pesquisa também destacou a importância de uma prática pedagógica que alie a leitura literária à fruição e reflexão, favorecendo a formação de sujeitos críticos e empoderados.

Bastos (2020), no estudo (15), abordou o processo de apropriação da informação digital em saúde pelos membros da comunidade remanescente quilombola do bairro Porto D'Areia (SE). Contrariando a ideia equivocada de que essas comunidades têm pouco acesso às novas tecnologias e baixo letramento digital e de saúde, o estudo revelou que esses indivíduos buscam e consomem informações de saúde na internet. Organizados em três categorias principais (motivos para a busca e consumo, estratégias de uso da tecnologia e da internet, critérios para interpretação e tomada de decisão), os resultados destacaram as necessidades e limitações dos quilombolas do bairro Porto D'Areia (SE) em relação à busca de informações para o autocuidado. Concluiu-se que o acesso e o consumo de informações digitais em saúde permitem que eles enfrentem dificuldades relacionadas à saúde formal, compreendam informações médicas e tenham contato com uma variedade de conteúdos em diferentes temas, linguagens

e formatos, muitas vezes com a orientação de outras pessoas.

Silva (2020), na pesquisa (16), visa desvelar a influência dos letramentos múltiplos na perpetuação cultural e preservação identitária da comunidade quilombola São Domingos, em Paracatu (MG). Os resultados mostraram a importância dos letramentos na preservação cultural e na perpetuação das comunidades, destacando a organização e a conscientização dos moradores da comunidade São Domingos em comparação com outras comunidades visitadas. Como contribuição, o estudo visa fortalecer os estudos sobre letramentos e sociolinguística em comunidades quilombolas, estimulando o protagonismo emancipatório dos moradores em relação aos seus direitos e incentivando pesquisas futuras em comunidades marginais.

Santos (2020), no estudo (17), analisa as práticas de letramento em diferentes domínios sociais do Quilombo Mesquita, uma comunidade negra rural em Goiás, buscando compreender os usos e significados locais da escrita e outras formas de comunicação. Baseada nos Novos Estudos dos Letramentos e fundamentos dos Estudos Sociolinguísticos e Linguística Aplicada Crítica, a metodologia etnográfica foi utilizada, envolvendo diversos interlocutores da comunidade. A pesquisa revelou uma diversidade de práticas de letramento ligadas à cultura escrita, bem como diferentes usos, valores, crenças e comportamentos associados à leitura e à escrita. Os eventos de letramento foram identificados em diversos contextos sociais e esferas discursivas da comunidade, como escola, igreja, associação, posto de saúde e comércios, mostrando que as práticas sociais e culturais do Quilombo Mesquita são permeadas por discursos de letramento dominantes, locais, vernaculares e de resistência. Conclui-se que o trabalho com projetos de letramentos, numa perspectiva crítica, sociocultural e sociolinguística, pode ser uma forma eficaz de difundir novas práticas de letramento na comunidade, aproximando conhecimentos escolares e saberes comunitários. A pesquisa visa contribuir para o reconhecimento da diversidade de letramentos no Quilombo Mesquita e para as

diferentes identidades e vozes sociais que surgem em contextos de luta e resistência.

Rosa (2021), no estudo (18), investiga os eventos de letramento desenvolvidos em uma escola quilombola, com base nas experiências de professores e líder comunitário, visando identificar e analisar as conexões entre as atividades de linguagem na escola e a realidade sociocultural do quilombo. A pesquisa incluiu entrevistas narrativas com professoras do ensino fundamental e com o líder da comunidade, abordando aspectos históricos, socioculturais, políticos e a percepção das relações entre a escola e os moradores locais. Os resultados destacam iniciativas isoladas das professoras em integrar os saberes quilombolas às atividades de letramento, ressaltando a necessidade de ações coordenadas e políticas públicas municipais para promover uma formação continuada dos docentes e uma maior integração entre a escola e a comunidade quilombola.

Em Silva (2021), na pesquisa (19), há o estudo no letramento escolar e literário, porém identificando como esse tipo de atividade interfere na construção identitária do quilombo. Na dissertação, a autora investigou as práticas de letramento na Comunidade Quilombola Trigueiros, localizada em Vicência, Pernambuco. O estudo destacou a relevância de tornar visível a realidade das comunidades quilombolas, especialmente em um momento em que a população negra enfrenta desafios significativos. Os principais resultados apontaram para a existência de uma grande quantidade de quilombos organizados em Pernambuco, em constante luta por seus direitos, com destaque para as conquistas da comunidade de Trigueiros.

Na pesquisa (20), Nascimento (2023) aborda a relação entre os topônimos quilombolas, a cultura e o ensino. A análise dos motivos onomasiológicos por trás dos nomes das comunidades quilombolas do Tocantins oferece insights valiosos sobre a história e a identidade dessas comunidades. Além disso, a proposta de um projeto de letramento que explore os estudos dos nomes das populações quilombolas pode enriquecer significativamente o ensino de língua portuguesa no Ensino Fundamental, ao incorporar aspectos linguísticos,

etimológicos, geo-históricos, socioculturais e antropológicos. O estudo destaca a relevância do trabalho com a toponímia no contexto do ensino, ao colocar o estudante como protagonista no processo de ensino e aprendizagem, o que pode contribuir significativamente para a valorização da cultura quilombola e para a construção de uma educação mais inclusiva e plural.

Na pesquisa (21), de Franco (2022), há uma contribuição significativa para a compreensão da resistência e da construção de espaços de acolhimento no ciberespaço para a população negra no Brasil, em meio ao contexto de racismo estrutural. A ideia de "Ciberquilombismo" contida na pesquisa sugere uma analogia entre os espaços digitais e os quilombos históricos, como locais de resistência e preservação da cultura negra. O levantamento dos dados foi feito em perfis digitais, espaços que, nas redes sociais, têm desempenhado um papel importante na promoção da cultura e da identidade negra, além de serem locais de debate e troca de informações. Os objetivos do estudo, de verificar os elementos presentes nas publicações desses perfis e de analisar como essa interlocução contribui para o acolhimento e a resistência da população negra, são pertinentes e prometem trazer insights valiosos sobre a dinâmica desses espaços digitais. A utilização de ferramentas de análise de conteúdo e a análise do discurso à luz do quilombismo e da teoria racial crítica demonstram uma abordagem metodológica sólida e alinhada com os objetivos da pesquisa. Esse não foi um estudo específico em comunidades quilombolas, mas trouxe a população negra, o que não descarta esse público, e analisou os dados à luz do quilombismo. Ademais, apareceu como resposta às buscas nos descritores do banco de dados da CAPES, por isso incluímos em nosso estudo.

Em (22), Fiorini (2022) traz um estudo relevante para o ensino de língua portuguesa, especialmente no que diz respeito ao desenvolvimento de práticas sociais de leitura e escrita com gêneros multimodais, como a retextualização de crônicas. Metodologicamente, a abordagem da pesquisa participante, envolvendo os estudantes do nono ano do ensino fundamental de uma escola pública

no Espírito Santo, é adequada para compreender como as práticas de leitura e escrita podem ser efetivamente trabalhadas em sala de aula. A utilização do gênero textual crônica como foco da pesquisa também é interessante, pois permite explorar as possibilidades dos multiletramentos e a recontextualização desse gênero. Os resultados preliminares que indicam a importância das retextualizações realizadas para o desenvolvimento das práticas em sala de aula são promissores. Isso sugere que as atividades propostas estão sendo eficazes na promoção de práticas exitosas de leitura e escrita, contribuindo para a formação dos estudantes para novos conhecimentos e habilidades linguísticas.

Em (23), Azevedo (2023) reflete sobre as concepções e práticas de docentes envolvendo o letramento imagético, especialmente no contexto do meio ambiente e dos livros de Ciências. A escolha de uma escola dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental em uma comunidade quilombola na zona rural de Feira de Santana como lócus da pesquisa agrega um aspecto importante, pois permite investigar como essas questões são abordadas em um contexto específico, com suas próprias peculiaridades culturais e ambientais. A utilização da análise francesa do discurso, conforme proposta por Pêcheux, como metodologia para a análise dos dados coletados possibilita uma abordagem crítica das concepções e práticas dos docentes em relação ao letramento imagético e ao uso de imagens sobre meio ambiente nos livros de Ciências. Os resultados obtidos, que indicam a importância de um olhar crítico por parte dos docentes em relação às normas curriculares e políticas públicas nacionais, bem como o reconhecimento da contribuição da Universidade Estadual e das Secretarias de Educação e do Meio Ambiente do Município de Feira de Santana e da Associação Comunitária de Desenvolvimento de Candeal II para o fortalecimento cultural e socioambiental da comunidade, são muito relevantes.

Em (24), Azevedo (2023) aborda o letramento em escolas quilombolas, especialmente ao analisar a prática pedagógica de uma professora do 4º ano de uma escola quilombola em Vitória da

Conquista (BA). A escolha da pesquisa etnográfica como metodologia é apropriada para investigar de forma detalhada os eventos de letramento presentes na prática da professora. Os resultados indicaram a importância de uma maior articulação entre as práticas de leitura e escrita desenvolvidas na escola e os eventos de letramento relacionados à realidade social dos alunos quilombolas. Esse resultado destaca a necessidade de uma abordagem mais contextualizada e inclusiva no ensino, que leve em consideração a cultura e a realidade dos estudantes.

Como visto nas 24 pesquisas, grande parte delas aborda os dados numa perspectiva do letramento escolar, uma vez que a escola é tida como instituição formal de letramento. Isso demonstra que, como Street (2014) aborda, os esforços nos estudos dos letramentos se concentram em avaliar o que as pessoas compreendem acerca de textos escritos, excluindo o fato de que os sujeitos dão diferentes usos para a escrita em contextos históricos e culturais diversos. Na visão do autor, estamos imersos em um "armazém de conceitos, convenções e práticas" (Street, 2014, p. 9), convertidos em práticas sociais em que concorrem diversas relações de poder e ideologias, principalmente quando levamos em consideração as culturas locais, identidades e relações entre os grupos sociais.

Ao mencionar que estarmos imersos em um armazém de conceitos, convenções e práticas, Street (2014) sugere a ideia de que vivemos em um ambiente saturado de ideias, normas sociais e práticas que moldam nossa compreensão e interação com o mundo. Ademais, isso implica que estamos envolvidos em um ambiente rico em ideias e conceitos que são parte integrante da nossa cultura e sociedade. Esses conceitos podem incluir formas específicas de pensamento, conhecimento cultural e modos de compreender o mundo ao nosso redor.

Além de conceitos, o autor destaca a presença de convenções e práticas sociais. Isso sugere que não apenas absorvemos ideias, mas também participamos ativamente de comportamentos e rituais socialmente estabelecidos. Elas podem envolver,

entre outras coisas, a linguagem, a comunicação, as interações sociais e as formas de expressão.

A referência de Street (2014) às culturas locais destaca a importância das especificidades culturais na formação desse "armazém" de conceitos e práticas. A construção de identidades individuais e coletivas é influenciada por esse contexto cultural e pelas interações entre diferentes grupos sociais.

Essa visão sugere uma compreensão crítica do ambiente em que vivemos, enfatizando que as ideias, práticas e convenções não são apenas produtos neutros da cultura, mas estão enraizadas em relações de poder e ideologias que moldam nossa percepção e participação na sociedade. Isso é particularmente relevante quando se consideram as complexidades das culturas locais, identidades individuais e as dinâmicas entre grupos sociais.

Como visto, o letramento é uma atividade profundamente enraizada nas práticas sociais e culturais, e entender esses contextos é fundamental para uma compreensão abrangente e eficaz do letramento em diferentes comunidades e grupos sociais, especialmente as tradicionais.

Ademais, os estudos sobre letramentos sociais têm mostrado que há uma concentração de pesquisas voltadas ao significado da escrita para os povos tradicionais porque ela ultrapassa a função instrumental e passa a ser compreendida como um dispositivo de poder e de resistência. Street (2014) observa que as práticas de escrita em contextos socioculturais diversos não se limitam ao modelo autônomo de alfabetização, mas adquirem sentidos próprios em situações concretas. Nas comunidades quilombolas, por exemplo, a escrita é apropriada como estratégia para afirmar identidades, registrar memórias e reivindicar direitos. Essa centralidade explica por que alguns pesquisadores têm se dedicado a compreender a relação entre oralidade e escrita nesses grupos, uma vez que ambos os modos de linguagem se complementam na luta contra a invisibilidade social e política.

Ao mesmo tempo, Kleiman (1995) ressalta que as práticas de letramento não são neutras, mas carregam marcas de interesses sociais e disputas por legitimidade. É nesse ponto que a luta

dos povos tradicionais pela escola ganha relevo, pois, historicamente, foram privados de políticas educacionais que atendessem às suas especificidades (Ribeiro, 2017). A pesquisa educacional tem registrado essa ausência e evidenciado como esses povos reivindicam não apenas o acesso à escola, mas também a permanência de seus filhos e filhas nela, garantindo que o espaço escolar se torne aliado na afirmação dos modos de vida comunitários. Essa perspectiva revela que a escrita, longe de representar apenas um requisito escolar, é ressignificada como prática política e cultural.

Nesse cenário, autores como Souza e Pereira (2020) e Tfouni (2010) destacam que as experiências educativas das comunidades quilombolas não se restringem ao espaço formal da escola, mas estão enraizadas nos territórios, na oralidade e no trabalho coletivo. Ao inserir a escrita em suas práticas cotidianas, esses povos promovem uma articulação entre saberes da tradição e saberes escolares, o que explica a relevância das pesquisas na área. A escrita, nesse contexto, simboliza uma conquista: não apenas pela possibilidade de compreensão crítica do mundo, mas também pela defesa de direitos historicamente negados.

Considerações finais

Ao mencionar que estarmos imersos em um "armazém de conceitos, convenções e práticas", Street (2014) sugere a ideia de que vivemos em um ambiente saturado de ideias, normas sociais e práticas que moldam nossa compreensão e interação com o mundo. Ademais, isso implica que estamos envolvidos em um ambiente rico em ideias e conceitos que são parte integrante da nossa cultura e sociedade. Esses conceitos podem incluir formas específicas de pensamento, conhecimento cultural e modos de compreender o mundo ao nosso redor.

Além de conceitos, o autor destaca a presença de convenções e práticas sociais. Isso sugere que não apenas absorvemos ideias, mas também participamos ativamente de comportamentos e rituais socialmente estabelecidos. Elas podem envolver, entre outras coisas, a linguagem, a comunicação, as interações sociais e as formas de expressão.

Essa visão sugere uma compreensão crítica do ambiente em que vivemos, enfatizando que as ideias, práticas e convenções não são apenas produtos neutros da cultura, mas estão enraizadas em relações de poder e ideologias que moldam nossa percepção e participação na sociedade. Isso é particularmente relevante quando se consideram as complexidades das culturas locais, identidades individuais e as dinâmicas entre grupos sociais, fato que muitas pesquisas têm ignorado.

Prova disso é que, ao analisar os 24 estudos encontrados no banco de dados da CAPES, ficou evidente que a maior parte das pesquisas aborda os dados sob a perspectiva do letramento escolar, reforçando a escola como instituição formal de letramento e espaço privilegiado de acesso à leitura e à escrita. Tal concentração, contudo, limita a compreensão das práticas sociais que envolvem a escrita, como observou Street (2014), ao apontar que os estudos de letramento não devem restringir-se a avaliar a capacidade de compreensão de textos escritos, mas precisam considerar os diferentes usos que os sujeitos fazem da escrita em contextos históricos e culturais diversos.

Partindo do pressuposto dos Novos Estudos do Letramento (NEL), abordagem utilizada neste trabalho, compreendemos que as práticas de leitura e escrita não podem ser reduzidas a habilidades técnicas individuais, mas devem ser analisadas como práticas sociais situadas, que revelam questões identitárias, relações de poder, crenças e valores (Kleiman, 1995; Street, 2014). Nesse sentido, as pesquisas mapeadas sobre comunidades quilombolas indicam que a escrita assume sentidos múltiplos: ora como instrumento de resistência e afirmação identitária, ora como estratégia de negociação política junto ao Estado, ora ainda como prática cotidiana ligada ao trabalho, à religiosidade e às tradições culturais. Essa multiplicidade confirma a importância dos NEL para interpretar os letramentos sociais em contextos de povos tradicionais.

Ao analisar estudos como os de Figueiredo (2009), Sito (2010) e Soares (2012), percebe-se que as comunidades quilombolas têm se apropriado da escrita como recurso para a construção de memó-

rias, a defesa de direitos territoriais e a valorização da ancestralidade africana. Essas práticas não se dissociam da oralidade, mas a complementam em um diálogo que sustenta a formação identitária e a resistência cultural.

Como visto em alguns dos estudos analisados, a concentração de pesquisas sobre o significado da escrita para povos tradicionais responde a uma demanda histórica e política: compreender como essas populações ressignificam a escrita e o espaço escolar para assegurar permanência, reconhecimento e direitos. A partir dos NEL, torna-se possível enxergar a escola não como única detentora do saber escrito, mas como espaço de diálogo intercultural, em que tradição e conhecimento formal se articulam. Assim, os quilombos se constituem como lugares aprendentes, em que a escrita, em interação com a oralidade, atua como ferramenta de empoderamento, valorização cultural e transformação social.

Referências

- AMES, P. Para ser iguales, para ser distintos. Educación, escritura y poder em el Perú. Lima: Instituto de Estudios Peruanos, 2004.
- AZEVEDO, I. M. N. Eventos de letramento em uma escola quilombola de Vitória da Conquista-Ba. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual Do Sudoeste Da Bahia, Vitória da Conquista, 2023.
- BAKHTIN, M.; VOLOCHINOV, V. N. Marxismo e filosofia da linguagem. Trad. Michel Lahud; Yara Frateschi Vieira. 7. ed. São Paulo: Hucitec, 1995. 196 p.
- BASTOS, R. P. N. Busca e consumo de informação digital em saúde por membros de comunidade quilombola de Sergipe. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2020.
- BORTONI-RICARDO, S. M. Educação em Língua materna. São Paulo: Contexto, 2004.
- CAMARGO, M. Atlântico negro paiol: como estão sendo conduzidas as questões de raça e etnia nas aulas de língua inglesa. Dissertação (Mestrado em Linguagem, Identidade e Subjetividade) – Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2012.
- CAMPOS, A. P. Minha caneta é a enxada: um estudo sobre letramentos na comunidade quilombola do Taquaral Em Três Corações. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Vale do Rio Verde, Três Corações, 2013.
- COSTA, N. M. Literatura e as relações étnico-raciais na escola: uma experiência de Letramento Literário em comunidades quilombolas. Tese (Doutorado em Letras: Ensino de Língua e Literatura) – Fundação Universidade Federal do Tocantins, Palmas, Araguaína, 2020.

- CRUZ, J. F. A. Letramentos sociais na comunidade rural quilombola de Tijuacu: tradição oral e histórias de vida de idosos. Dissertação (Mestrado em Crítica Cultural) – Universidade do Estado da Bahia, Alagoinhas, 2020.
- FIGUEIREDO, I. V. B. Histórias de leitura, trajetórias de vida: um olhar reflexivo sobre memórias leitoras quilombolas. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2009.
- FIORINI, M. C. As contribuições dos multiletramentos e da multimodalidade no ensino da leitura: um olhar para a retextualização no nono do no ensino fundamental na educação básica. Dissertação (Mestrado em Ensino na Educação Básica) – Universidade Federal do Espírito Santo, São Mateus, 2022.
- FRANCO, N. J. S. Ciberquilombismo – negras e negros no espaço digital: perfis digitais pretos performando saberes, memórias, acolhimento e letramento racial. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2022.
- GOMES, R. F. M. Vozes no silêncio: um estudo sobre identidade e memória de quilombo na perspectiva do letramento (Sítio Boa Vista – Afrânio/PE). Dissertação (Mestrado em Educação, Cultura e Territórios Semiáridos) – Universidade do Estado da Bahia, Juazeiro, 2017.
- HEATH, S. El valor de La lectura de cuentos infantiles a la hora de dormir: habilidades narrativas em el hogar y em La escuela. En Zavala. Escritura y sociedad: nuevas perspectivas teóricas y etnográficas. Lima: Red para el desarrollo de las ciencias sociales em el Peru, 2004. Disponível em: <https://lecturayescrituraunrn.files.wordpress.com/2015/02/heath-narrativas.pdf> Acesso em julho de 2023.
- HEATH, S. Protean shapes in literacy events: ever-shifting oral and literate traditions. In: TANNEN, D. (ed.). Spoken and written language: exploring orality and literacy. Norwood: Ablex, 1982.
- KLEIMAN, A. B. (org.). Os significados do letramento. Uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas: Mercado de Letras, 1995.
- LOPES, I. Cenas de letramentos sociais. Tese (Pós-Graduação em Letras) – Universidade Federal do Pernambuco, Recife, 2004.
- MELO, L. Topicalização e cultura de oralidade. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2012.
- MORTATTI, M. R. L. Educação e letramento. São Paulo: Unesp, 2004.
- NASCIMENTO, C. J. Educação socioambiental e letramento imagético: docentes e os livros didáticos de ciências de uma escola rural em comunidade quilombola feirense. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, 2023.
- PEREIRA, R. S. Reparações no Âmbito Do Rizoma Numérico. Dissertação (Mestrado em Crítica Cultural) – Universidade do Estado da Bahia, Salvador, 2012.
- RIBEIRO, D. O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil. 3. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2017.
- ROJO, R. H. Multiletramentos na escola. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.
- ROSA, A. R. Letramentos no ensino fundamental em escola de contexto quilombola: olhares docentes e diálogos possíveis com os saberes da comunidade. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2021.
- SANTOS, E. C. Navegando em águas ancestrais - letramentos em contexto de luta e resistência: uma experiência etnográfica no Quilombo Mesquita – Goiás (GO). Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade de Brasília, Brasília, 2020.
- SANTOS, E. C. Práticas e eventos de letramento em uma comunidade remanescente de quilombolas: Mesquita. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de Brasília, Brasília, 2014.
- SILVA, B. M. Práticas de letramento na comunidade quilombola Trigueiros. Dissertação (Mestrado em Mestrado Profissional em Culturas Africanas, da Diáspora e dos Povos Indígenas) – Universidade de Pernambuco, Recife, 2021.
- SILVA, L. H. G. Comunidade quilombola são domingos – MG: um estudo na perspectiva dos letramentos múltiplos e da sociolinguística. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade de Brasília, Brasília, 2020.
- SITO, L. R. S. "Ali tá a palavra deles": um estudo sobre práticas de letramento em uma comunidade quilombola do litoral do Estado do Rio Grande do Sul. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2010.
- SOARES, M.; MACIEL, F. Alfabetização – Série Estado do Conhecimento. Brasília: MEC: Inep, 2000.
- SOARES, P. B. Usos sociais da leitura e da escrita em uma comunidade quilombola - Alto Do Jequitinhona/MG. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2012.
- SOUSA, A. M. Vozes Dissonantes na Literatura Oral de Araguatins – Tocantins: Memórias Quilombolas na Ilha de São Vicente. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, Natal, 2019.
- SOUZA, M. P.; PEREIRA, M. Z. Letramentos sociais e educação quilombola: práticas de leitura e escrita em comunidades tradicionais. Revista Brasileira de Educação, [s. l.], v. 25, n. 82, p. 1-20, 2020.
- STREET, B. Letramentos sociais: Abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação. Tradução Marcos Bagno. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.
- TEIXEIRA, P. V.; COSTA, C. S. S. M.. Os novos estudos do letramento no Brasil e a narrativa cinematográfica na aula de língua portuguesa. Revista Sociedade Científica, [s. l.], v. 7, n. 1, p. 72-108, 2024. DOI: 10.61411/rsc202417617. Disponível em: <https://journal.scientificsociety.net/index.php/sobre/article/view/176>. Acesso em: 16 abr. 2024.
- TFOUNI, L. V. Letramento e alfabetização. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

VELLOSO, M. J. M. Práticas de letramento no contexto digital: usos da leitura e da escrita no telecentro de uma comunidade quilombola. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2015.

Marli Ferreira de Carvalho Damasceno

Professora Associada do Instituto Federal do Piauí. Doutoranda em Letras pela Universidade Federal do Piauí, membro do Grupo LES de pesquisa. Bolsista CAPES.

Endereço para correspondência:

MARLI FERREIRA DE CARVALHO DAMASCENO
Rua Sete de Setembro/Correnteza, 64750-000
Paulistana, Piauí, Brasil

Os textos deste artigo foram revisados por Araceli Pimentel Godinho e submetidos para validação dos autores antes da publicação.